

FACULDADE DOCTUM DE PEDAGOGIA DA SERRA

**BRENA KELLY COSTA DA PAIXÃO
MARLICE RAMOS DA SILVA**

**ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO:
REFLEXÕES DOCENTES**

**Serra
2017**

**BRENA KELLY COSTA DA PAIXÃO
MARLICE RAMOS DA SILVA**

**ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO:
REFLEXÕES DOCENTES**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Faculdade Doctum de Pedagogia da Serra como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a Ms Veronica Devens Costa.

**Serra
2017**

**BRENA KELLY COSTA DA PAIXÃO
MARLICE RAMOS DA SILVA**

**ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO:
REFLEXÕES DOCENTES**

Artigo Científico apresentado à Faculdade Doctum de Pedagogia da Serra como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Aprovada em _____ (data) pela banca composta pelos professores:

PROF^a MS. VERÔNICA DEVENS COSTA – ORIENTADORA

PROF^a DR^a. LILIAN PEREIRA MENENGUCI – EXAMINADOR

PROF^a ESP. ROSANE BENEVIDES CALHEIROS – EXAMINADOR

ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: REFLEXÕES DOCENTES ¹

PAIXÃO, Brena Kelly Costa da; SILVA, Marlice Ramos da ²

RESUMO

Este artigo tem como objetivo apresentar a visão dos professores a respeito das crianças atendidas na modalidade de Altas Habilidades/ Superdotação (HA/SD). E para a realização deste estudo foi desenvolvida observação na Sala de Atendimento Educacional Especializado que atende os alunos com indícios de AH/SD na Escola Municipal Álvaro de Castro Mattos e a aplicação de questionário com os professores regentes, sendo que alguns professores possuem alunos com indícios de AH/SD em suas turmas. Além disso, foi realizado um estudo nas obras de Zenita Cunha Guenther e nos documentos do Ministério da Educação que abordam a temática. Averiguou-se ao final desta pesquisa que muitos professores não são preparados para atuarem com esses alunos durante o processo de formação inicial, além disso, muitos docentes tem uma visão distorcida e até mesmo preconceituosa em relação aos alunos com indícios de AH/SD. Diante disso, é necessário que em seu processo de formação os educadores possam ter contato com literatura sobre esse grupo de alunos, além do incentivo a criação e desenvolvimento de atividades que possam valorizar e ampliar os conhecimentos desses estudantes com indícios de AH/SD.

Palavras-chave: Altas Habilidades; Superdotação; Prática Docente.

1 INTRODUÇÃO

O que nos levou a estudar sobre as Altas Habilidades/Superdotação foi que há alguns anos conhecemos uma criança que apresentava indícios de Altas Habilidades. Essa criança começou a ler sozinha. Segundo a mãe, ela acessava vídeos de músicas infantis na plataforma “*youtube*”, nele continham legendas que possibilitaram a aprendizagem. Com isso, a mãe percebeu que a criança realmente estava lendo. Outro fato é que o mesmo aprendeu a tocar um instrumento (bateria) somente ao ouvir determinada música. Porém, a inquietação dessa criança sempre incomodava as pessoas ao redor e nesse processo o que mais nos impactava é que

1 O presente texto corresponde ao Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia e foi produzido como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

2 Alunas do curso de Pedagogia da Faculdade Doctum de Serra. E-mail das autoras: brenakcosta@gmail.com; marlicers@hotmail.com.

sempre ouvíamos muitas reclamações pela criança não parar quieta em momento algum. Essas reclamações faziam com que as suas potencialidades não recebessem a devida atenção.

Altas Habilidades/Superdotação é uma área que está incluída no currículo da Educação Especial ³. Considera-se que é relevante existir mais pesquisas sobre esse assunto. Conceitualmente, podemos dizer que:

As pessoas com altas habilidades formam um grupo heterogêneo, com características diferentes e habilidades diversificadas; diferem uns dos outros também por seus interesses, estilos de aprendizagem, níveis de motivação e de autoconceito, características de personalidade e principalmente por suas necessidades educacionais (BRASIL, 2006, p. 15).

A definição brasileira atual considera os discentes com altas habilidades/superdotação “aqueles que apresentam grande facilidade de aprendizagem e que dominam rapidamente os conceitos, procedimentos e atitudes” (BRASIL, 2001, Art. 5º, Parágrafo III).

Como as AH/SD está incluída na Educação Especial vale destacar que essa modalidade teve um grande marco com a aprovação da Declaração de Salamanca (1994), onde foi assinado um acordo destacando os princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais. Sendo este, o principal documento conhecido mundialmente que abrange assuntos sobre a educação inclusiva.

Dessa forma, fomos instigadas a saber: quem são esses sujeitos com altas habilidades? E os docentes que convivem com essa grande diversidade de alunos, sabem o que são as AH/SD ou conseguem identificá-las em sala de aula?

O suposto problema em questão gira em torno de que a maioria dos docentes têm pouco conhecimento sobre a área de AH/SD, e ainda existem falhas na

³ Art. 3º - Por educação especial, modalidade da educação escolar, entende-se um processo educacional definido por uma proposta pedagógica que assegure recursos e serviços educacionais especiais, organizados institucionalmente para apoiar, complementar, suplementar e, em alguns casos, substituir os serviços educacionais comuns, de modo a garantir a educação escolar e promover o desenvolvimento das potencialidades dos educandos que apresentam necessidades educacionais especiais, em todas as etapas e modalidades da educação básica (BRASIL, 2001).

formação/capacitação nessa área. Situações essas que levam os docentes a terem dificuldades na identificação desses alunos.

2 O PROBLEMA

A discussão sobre Altas Habilidades ainda não é uma temática muito estudada no contexto brasileiro, apesar da sua importância para as práticas pedagógicas inclusivas. Quando se discute Educação Especial é comum apenas lembrar-se de alunos que tem deficiência mental, auditiva, visual, física e os transtornos.

No entanto, assim como essas crianças os alunos com Altas Habilidades necessitam de um atendimento especializado por compor também área da Educação Especial. Crianças com indícios de AH/SD tendem a ser esquecidas no ambiente escolar devido à falta de conhecimento e acompanhamento dos profissionais da educação. Essa fragilidade pode ser compreendida uma vez que,

Pesquisas relacionadas a essa temática no Brasil, mais precisamente focadas na educação das pessoas com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), têm seu início a partir da década de 1920-1930, mas, apesar disso, a produção científica na área de AH/SD ainda é relativamente escassa no contexto brasileiro (PÉREZ; FREITAS, 2009; VIRGOLIM, 2007 apud ALENCAR; FLEITH, 2007, p. 109).

Ao longo do tempo tivemos avanços em prol da Educação Especial e nesse contexto as Altas Habilidades/Superdotação encontram-se inseridas. E um dos mais importantes documentos aprovados foi a Declaração de Salamanca que ressaltou as regras e padrões para a equalização de oportunidades para pessoas com deficiência. Na Declaração de Salamanca proclama que,

- toda criança tem direito fundamental à educação, e deve ser dada a oportunidade de atingir e manter o nível adequado de aprendizagem,
- toda criança possui características, interesses, habilidades e necessidades de aprendizagem que são únicas (DECLARAÇÃO DE SALAMANCA, 1994).

No Brasil temos em primeiro lugar a Constituição Federal de 1988, que garante a todos o direito à educação e diz,

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 208. O dever do Estado com a Educação será efetivado mediante a garantia de:

III – atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino (BRASIL, 1988).

A legislação brasileira que regulamenta o sistema educacional do Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), trás em seu capítulo V, artigo 59, que os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação:

II – terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados;

IV – educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora (BRASIL, 1996).

No Estado do Espírito Santo, a Lei nº 4.544/1991 “assegura que o estudante talentoso ou superdotado receberá atendimento especial do poder público” (ESPÍRITO SANTO, 1991). E a Resolução nº 2.152/2010 regulamenta a oferta da Educação Especial no Sistema Estadual de Ensino do Estado do Espírito Santo. E em seu Art. 6º diz especificamente sobre os alunos com Altas Habilidades:

Art. 6º - Os alunos com altas habilidades/superdotados terão suas atividades de enriquecimento curricular desenvolvidas no âmbito de escolas públicas de ensino regular, em interface com os núcleos de atividades para altas habilidades/superdotados e com as instituições de ensino superior e institutos voltados ao desenvolvimento e promoção da pesquisa, das artes e dos esportes (ESPÍRITO SANTO, 2010).

Um dos pontos que se pode destacar sobre as crianças com indícios de com AH/SD é que muitas vezes elas são deixadas de lado no ambiente escolar pelos professores, talvez essa atitude se dê, pois, muitas vezes esses alunos cumpram

com suas atividades em sala de aula e consigam obter boas notas nas avaliações. Fazendo assim com que o olhar do professor fique mais focado naqueles alunos com baixo rendimento ou que atrapalham constantemente as aulas. Freeman e Guenther (2000) diz que a posição da criança de inteligência superior é frequentemente invisível, ou facilmente descartável, para a sala de aula regular pois,

Somente os alunos talentosos que tenham desenvolvido algum tipo de comportamento indesejável pela escola, ou mostrem sinais de problemas reconhecíveis pela escola é que suscitam interesse, e possivelmente recebem alguma atenção (GUENTHER, 2006, p. 74).

Assim, podem acontecer sérias consequências no decorrer da vida desses sujeitos, podendo ser afetados tanto na vida acadêmica quanto no aspecto social. Tanto pela falta de conhecimento sobre as AH/SD quanto pelos diversos mitos existentes a respeito desses alunos.

Os mitos existentes fazem com que muitos pensem que esses alunos não necessitem de atendimento especial ou de orientações, fazendo assim afirmações errôneas. Acreditam que esses estudantes aprendem sozinhos; que são privilegiados por sua inteligência e ainda que são habilidosos em tudo que fazem até mesmo que não se devem identificar esses sujeitos para não se sentirem bons demais. “Ignorância, preconceito e tradição mantêm viva uma série de ideias que interferem e dificultam uma educação que promova um melhor desenvolvimento do aluno com Altas Habilidades” (VIRGOLIM, 2007, p. 15).

Sendo o professor uma importante pessoa na vida de um discente, ele tem um papel fundamental em relação aos alunos com indícios de AH/SD. Por passarem grande parte do tempo em sala de aula consegue observar diversas situações no comportamento diário, assim como características particulares de cada aluno.

“Em sala de aula, esses alunos evidenciam maior facilidade para linguagem, para a socialização, capacidade de conceituação expressiva ou desempenho escolar superior” (BRASIL, 1995, p. 18). Por outro lado, há outros que, embora portadores de Altas Habilidades possuem rendimento escolar inferior, dificultando ainda mais sua identificação e o devido acompanhamento.

E quando o professor tem uma ideia errônea ou não tem conhecimento sobre as premissas que envolvem o trabalho com os alunos com indícios de AH/SD; o conceito de Altas Habilidades/Superdotação, ele não terá condições para identificar em sua sala de aula um aluno que apresenta características e/ou indícios desse comportamento, podendo até muitas vezes confundi-los com alguns transtornos que apresentam características semelhantes.

Torna-se, portanto, de especial importância compreender que a identificação imprecisa e o atendimento inadequado à população superdotada podem colocar o aluno em risco de fracasso escolar inclusive comprometendo seu desenvolvimento sócio-emocional, impedindo-o de realizar plenamente o seu potencial (VIRGOLIM, 2007, p. 50).

Por isso faz-se necessário aprofundar os estudos sobre essa temática para identificar como os docentes têm trabalhado com esse público, como se preparam ou são preparados frente a esse desafio. Não é difícil perceber entre os docentes a falta de conhecimento, de formação, bem como o desinteresse em trabalhar com esses alunos. É compreensível que trabalhar com o desconhecido provoca medo e incertezas no cotidiano docente, bem como demanda tempo para desenvolver os trabalhos mais indicados para tais alunos.

Entretanto, esses fatos não poderão ser utilizados como desculpas para que o professor não procure profissionais capacitados para orientá-los em relação à educação dos alunos com grande potencial. O docente deve estar em constante formação e realizando pesquisas em relação ao seu trabalho pedagógico. Uma vez que no contexto escolar encontram-se diversos alunos que apresentam uma particularidade.

Equívocos a respeito do que realmente são as AH/SD estão presentes em nossa sociedade, tornando mais difícil ainda a compreensão sobre que é, quais características apresentam os superdotados, sua identificação e como acontecem as práticas docente com esse grupo de alunos.

Mudanças na concepção atual sobre quem são esses alunos, onde se encontram e como podem ser corretamente atendidos, bem como esforço político em expandir as oportunidades educacionais para o aluno com Altas Habilidades faz-se necessário

se quisermos mudar o cenário atual da área em nosso país. Diante disso nossa indagação em relação a essa temática é: **Qual a visão dos professores a respeito das crianças atendidas na modalidade de altas habilidades/superdotação?**

2.1 OBJETIVO GERAL:

Conhecer a visão dos professores a respeito das crianças atendidas na modalidade de Altas Habilidades/Superdotação.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Apontar o conceito de Altas Habilidades/Superdotação (conceito, características, legislação).
- Mostrar a concepção dos docentes sobre os alunos com indícios de Altas Habilidades/Superdotação.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Através dos estudos realizados na construção deste trabalho, encontramos diversos autores que discutem a respeito das Altas Habilidades/Superdotação, no entanto, para o desenvolvimento desta pesquisa foi utilizado os estudos da pesquisadora Zenita Cunha Guenther e dos documentos elaborados pelo Ministério da Educação para os alunos com Altas Habilidades/Superdotação.

3.1 INTELIGÊNCIA

A inteligência é uma das qualidades mais valorizadas pela nossa cultura ocidental nesse momento: todos querem ser inteligentes, desenvolver sua inteligência, desejam que seus filhos sejam inteligentes e que seus inimigos não o sejam (GUENTER, 2000).

A inteligência, em si mesma, é um conceito bastante diversificado. Tem suas próprias diferenciações educacionais em termos de inteligência verbal, pensamento abstrato, ou capacidade geral, cada um desses tipos originando um talento, ou um conjunto de talentos, mais ou menos diferenciados e reconhecidos nos contextos escolares, como talento acadêmico (GUENTER, 2000, p. 31).

Freeman e Guenther (2000, p. 32) diz que “uma visão mais ampla, e geralmente melhor aceita de inteligência, é o de que inteligência é uma maneira individual de organizar e usar conhecimento, a qual depende do ambiente físico e social onde se vive”. E o renomado psicólogo cognitivo e educacional Howard Gardner, conhecido pela Teoria das Inteligências Múltiplas diz que:

Uma competência intelectual humana deve apresentar um conjunto de habilidades de resolução de problemas capacitando o indivíduo a resolver problemas ou dificuldades genuínas que ele encontra e, quando adequado, a criar um produto eficaz e deve também apresentar um potencial para encontrar ou criar problemas por meio disso propiciando o lastro para aquisição de conhecimento novo (GARDNER, 1994, p. 46).

Gardner argumenta que as capacidades humanas serão melhor consideradas sob a forma de pelo menos sete inteligências distintas, das quais somente duas, a linguística-verbal e a lógico-matemática, entram nas definições usuais de inteligência. As outras cinco: inteligência espacial, musical, cinestésico/corporal, interpessoal e intrapessoal – tem sido geralmente consideradas como talentos especiais (FREEMAN; GUENTER, 2000).

3.2 CRIATIVIDADE

Outra área apreciada pela sociedade é a criatividade. Guenther (2000) cita que criatividade, capacidade criadora, pensamento criativo, são atributos intensamente valorizados e desejáveis em nossa cultura.

De conceituação ainda mais difícil e fugitiva do que a inteligência, a criatividade é uma característica relacionada não apenas á arte, embora quase sempre associada a ela, mas também á ciência, relações interpessoais e todo tipo de atividade e pensamento humano (GUENTER, 2000, p. 31).

Criatividade não depende direta e propriamente de processos mentais especiais, mas de valores, significativos e propósitos especiais, de forma tal que embora empregando processos mentais comuns, esses são direcionados por um tipo próprio, original, diferente, de motivação e impulso interior, aliados a habilidades apropriadas (FREEMAN; GUENTHER, 2000).

Ser criativo, de modo geral, implica ser capaz de oferecer ideias, abordagens, configurações e produtos novos ao mundo. Ideias criativas são aquelas que contêm sementes de mudança, acrescentam algo às maneiras existentes de se interpretar o mundo e oferecem novas vias para se lidar com o conhecimento (FREEMAN; GUENTHER, 2000).

3.3 ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

“No Brasil, superdotação é ainda vista como fenômeno raro e prova disso é o espanto e curiosidade diante de uma criança ou adolescente que tenha sido diagnosticado como superdotado” (VIRGOLIM, 2007, p. 15).

De acordo com Virgolim (2007) as pessoas com altas habilidades formam um grupo heterogêneo, com características diferentes e habilidades diversificadas; diferem uns dos outros também por seus interesses, estilos de aprendizagem, níveis de motivação e de autoconceito, características de personalidade e principalmente por suas necessidades educacionais.

A Política Nacional de Educação Especial define como alunos com altas habilidades/superdotação demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse (BRASIL, 2008).

De acordo com Winner apud Alencar e Fleith (2007), crianças com altas habilidades são aquelas que apresentam três características atípicas: precocidade; insistência em fazer as coisas a seu modo e fúria por dominar.

3.3.1 ZENITA GUENTER

Zenita Cunha Guenther, psicóloga, mestre em Orientação e Aconselhamento Psicológico e doutora em Psicologia da Educação. Autora de vários livros e artigos vem dedicando sua vida ao movimento da educação inclusiva e mais precisamente da educação de crianças bem-dotadas. Foi idealizadora do Centro para Desenvolvimento do Potencial e Talento (CEDET) em Lavras (Minas Gerais), tendo como inspiradora a estudiosa Helena Antipoff na luta de potencializar a capacidade desses alunos talentosos. Com sua dedicação a educação dos alunos com indícios de AH/SD é conhecida nacionalmente e internacionalmente, recebendo, assim, durante sua vida várias homenagens. Devido ao seu destaque na área de dotação e talento, fez com que esse artigo fosse pautado em suas obras.

4 METODOLOGIA

Gil (2008) diz que o objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos. Sendo que a pesquisa qualitativa contribui para o levantamento de dados do conhecimento e das experiências vividas pelos seus entrevistados, dados esses relevantes para a produção do trabalho a ser realizado. E segundo Gil (2008, p. 100), “a pesquisa observacional constitui um elemento fundamental para a pesquisa. Desde a formulação do problema, passando pela construção de hipóteses, coleta, análise e interpretação dos dados”.

Ainda seguindo o pensamento de Gil (2008), entendemos que o objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos. Sendo assim, esta pesquisa é de caráter qualitativo e tem como instrumento de coleta de dados Observação e a Aplicação de questionário.

Inicialmente foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica para compor o Referencial Teórico, depois foi feita uma observação na sala de recursos que atende os alunos com indícios de AH/SD na Escola Municipal Álvaro de Castro Mattos; e por fim foi

realizada a aplicação de questionário com os professores regentes, que a maioria deles possuem alunos com indícios de AH/SD em suas turmas.

A pesquisa qualitativa contribui para o levantamento de dados do conhecimento e das experiências vividas pelos seus entrevistados, dados esses relevantes para a produção do trabalho a ser realizado. Esse método de análise se ocupa de um nível de realidade social que não pode ser quantificado, ou seja, se refere a um universo de significados, valores, crenças, atitudes como é o caso da temática em estudo.

Por observação simples entende-se aquela em que o pesquisador, permanecendo alheio à comunidade, grupo ou situação que pretende estudar, observa de maneira espontânea os fatos que aí ocorrem. Neste procedimento, o pesquisador é muito mais um espectador que um ator (GIL, 2008, p. 102).

A observação constitui-se em uma coleta de dados que possui uma grande importância científica, pois “os fatos são percebidos diretamente, sem qualquer intermediação. Desse modo, a subjetividade, que permeia todo o processo de investigação social, tende a ser reduzida” (GIL, 2008, p. 100). Torna-se de fundamental relevância para a pesquisa em questão a utilização do método de observação, uma vez que, por meio dela podemos levantar os dados que possibilitarão a construção e conclusão do trabalho.

Pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc (GIL, 2008, p. 121).

O questionário é um instrumento muito rico e que contribui de maneira significativa para o desenvolvimento da pesquisa. Por meio do questionário é possível levantar informações do ponto de vista de várias pessoas e sobre vários assuntos, tornando possível a coleta e a análise dos dados.

Após a coleta de dados, a fase seguinte da pesquisa é a de análise e interpretação. Estes dois processos, apesar de conceitualmente distintos, aparecem sempre estritamente relacionados. A análise tem como objetivo organizar e sumariar os dados de forma tal que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação. Já a interpretação tem como objetivo a procura de sentido mais amplo das respostas, o que é feito mediante sua ligação a outros conhecimentos anteriormente obtidos (GIL, 2008, p. 156).

Nessa fase da pesquisa o investigador procura de forma organizada relacionar as respostas com o tema investigado, com o intuito de direcionar os dados coletado ao que foi proposto, para posteriormente interpretá-las de forma ampla, com o objetivo de associá-las a outros conhecimentos que já foram obtidos anteriormente.

4.1 A PESQUISA

A pesquisa ocorreu na Escola Municipal de Ensino Fundamental Álvaro de Castro Mattos localizada no bairro de Jardim da Penha na cidade de Vitória/ES, na sala de recursos para alunos com indícios de altas habilidades/superdotação. Essa é uma escola polo, pois acolhe a alunos de 10 escolas que ficam no entorno do bairro. Guenter diz que,

A educação de bem-dotados promovida em centros de enriquecimento, uma entidade que congrega crianças talentosas e mais capazes de uma comunidade, região, setor, urbano ou rural, tem a vantagem de prover um grupo maior e mais diversificado de crianças, o que propicia mais oportunidades de interações e trocas entre elas (GUENTHER, 2000, p. 42).

No momento em que foi realizada a observação, 79 alunos estavam sendo atendidos nos turnos matutino e vespertino, de segunda à sexta-feira. Sendo 48 alunos que estudam na própria escola e 31 alunos das escolas de outras comunidades.



Foto 1 - Painel na escola destacando o trabalho dos alunos da EMEF "Álvaro de Castro Mattos".
Fonte: Arquivo pessoal.

A observação foi realizada as quintas-feiras no turno matutino. Nesse dia da semana acontece o Ateliê onde são atendidas 11 crianças, sendo 6 meninos e 5 meninas. Confirmando o que diz Guenther a respeito da incidência de duas indicações de meninos para cada menina.

As pessoas do sexo feminino, de modo geral, recebem influências diferentes, criação mais coerciva e menos assertiva do que as do sexo masculino, e isso acontece também com as meninas bem-dotadas, o que pode tornar mais difícil localizá-las dentro do grupo médio (GUENTHER, 2000, p. 45).

São crianças e adolescentes de faixa etária entre 8 e 14 anos, que estão matriculados do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental. Esses estudantes recebem o atendimento na sala de recursos no contra turno, proporcionando a convivência entre seus pares; a troca de experiências; bem como a realização de atividades diversificadas que valorizam suas habilidades.

4.2 O ATENDIMENTO

Neste espaço nomeado como Ateliê Escola Porão, pois era um porão que a escola não utilizava e que foi transformado em sala de recurso da escola, trabalham 2 professores especializados nas área das AH/SD. Os alunos começam a chegar a partir das 7h e ficam até as 09h30min. Cada aluno possui uma pasta onde ficam guardadas fichas com algumas informações referentes às suas habilidades e trabalhos que foram realizados pelos mesmos.

Quando os alunos chegam para o atendimento os professores já os aguardam. Eles vão logo entrando e pegando a pasta que estão com as atividades. Os professores organizam projetos a partir do interesse dos alunos. Sendo estimulados a produzirem segundo suas habilidades e a seu tempo, tendo preocupação de não pressionarem a produzir.

Os professores têm o cuidado de perguntar se eles pensaram em alguma coisa diferente para fazer naquele dia, e se estão gostando do que estão fazendo. Buscando dialogar com os mesmos constantemente. Observamos que têm alunos

que necessitam conversar com pessoas que entendem ou ouvem sobre seus interesses.

Propõe-se que seja delineado um plano individual com cada criança, de acordo com suas necessidades básicas e tipo de talento, respondendo, de um lado, a seus interesses, anseios e inclinações, e, de outro, às suas exigências de crescimento, aperfeiçoamento e melhoria como pessoa (GUENTHER, 2000, p. 147).

O “Porão” é um espaço bastante aconchegante, há vários trabalhos expostos feitos pelos alunos. Nesse espaço possui uma mesa quadrada grande onde cabem até umas 10 pessoas sentadas, tem outra mesa redonda, além de dois sofás, tendo assim algumas opções para se sentarem, porém eles sentam geralmente junto com colegas de turma ou com um que possui a mesma habilidade, socializam as atividades, ouvem música enquanto realizam as atividades. Observou-se que eles se sentem a vontade entre seus pares.



Foto 2 - Fotos da área do “Porão”: Sala de Recurso de Altas Habilidades/Superdotação.

Fonte: Arquivo pessoal.

Todos os materiais utilizados pertencem à escola. O município auxilia com alguns recursos, mas é o diretor da escola que busca investir na compra de materiais específicos para que seja desenvolvido um bom trabalho. Ele adquiriu lápis próprios para desenhos, tintas importadas, entre outros materiais para realizar um trabalho de qualidade. Pois ele têm a visão de que é preciso investir nesses alunos; visão essa que vai ao encontro da visão de Guenter (2000, p. 47) que diz,

A posição da educação, com propulsora do desenvolvimento de capacidades e talentos, é necessariamente tentar balancear essas forças contrárias: de um lado estancar o desperdício, incentivando a procura, a busca, a capacitação do talento, em toda sua diversidade, quantidade e permanência, abrangendo toda a população e todas as fases da vida humana; e de outro lado cuidando com muito carinho, atenção, esforço, dedicação e competência dessa frágil qualidade que tão facilmente pode desaparecer ou ser distorcida.

Cada aluno é orientado qual o material que irá utilizar conforme o nível de trabalho que está realizando. Explicando cada efeito específico de cada material. A maioria das atividades é exposta nas paredes da sala de recurso e também em outros ambientes da escola, que muitas vezes os próprios alunos têm a possibilidade de escolher o espaço para expor seus trabalhos. Nos dias que foram feitas as observações duas alunas estavam trabalhando em quadros para serem colocados no refeitório da escola.



Foto 3 - Quadros pintado por duas alunas no período das observações e que foram colocados no refeitório da escola.

Fonte: Arquivo pessoal.

4.3 OS ALUNOS

Os alunos que são atendidos são matriculados tanto no ensino regular quanto no atendimento especializado. Eles foram indicados para esse atendimento após apresentarem indícios de altas habilidades/superdotação, observados pelos professores regentes ou às vezes pelos próprios pais; que através de algumas informações procuram por atendimento.

Após a indicação é realizada uma avaliação e um acompanhamento pelos professores especializados para que seja observado e assim verificar se eles apresentam características que apontem ser altas habilidades. Quando o aluno não se identifica com outros alunos ou com o próprio espaço ele acaba desistindo, começa faltando, não demonstrando interesse nas atividades ou até mesmo descumprindo as regras. Assim, eles deixam o atendimento especializado.

As características dos alunos são bem diversificadas. A maioria dos alunos se destaca na arte, como pintura, desenho, produção de histórias. Outros alunos com habilidade intelectual (leitura). Um deles gosta de falar sobre os times de futebol, sabe sobre a história dos times, tanto nacional quanto internacional. Por isso ele tem paixão em desenhar os brasões dos times.

Observou-se que há alunos que apresentam características bastante diferentes além do talento. Alunos inquietos que não conseguem ficar concentrados, que se movimentam bastante. Ficando grande tempo disperso, tendo a necessidade de intervenção constante dos professores para que sejam realizadas as atividades propostas e conseguirem aproveitar o tempo para desenvolver suas habilidades.

Há alguns alunos com grande capacidade de concentração, outros tímidos e ainda os falantes. As crianças/adolescentes são observadas e orientadas pelos professores á todo momento e ao final da aula eles fazem o registo das atividades que produziram no dia, eles escrevem se gostaram ou não da atividade desenvolvida e o porquê?

Algumas observações foram feitas em relação às características e comportamento de alguns alunos e que serão apresentadas a seguir:

O aluno **A** apresenta talento verbal e criatividade. Gosta de criar histórias e ilustrá-las, demonstra interesse nas atividades, entretanto é bastante inquieto necessitando de intervenção contínua e firme do professor para realizar e concluir suas atividades.

1. Talento verbal, associado ao desempenho nas áreas de comunicação e linguagem, demonstrando a criança ter bom domínio da comunicação e uso da língua, precisão e concisão na expressão verbal, geralmente é avançado academicamente nas áreas da linguagem falada e escrita, e mostra ter gosto e eficiência ao lidar com palavras (GUENTHER, 2000, p. 48).

O aluno **B** demonstra-se tímido, comunica-se pouco com seus pares, tem facilidade com as atividades que são desenvolvidas, é bastante concentrado, cria e desenha com rapidez e precisão.

Guilford considera criatividade como uma dimensão da inteligência, parecendo haver concordância entre teóricos de que, como regra geral, não existe talento criativo sem uma base de inteligência, ou alta capacidade intelectual, como uma forma própria de funcionamento mental, sem um elemento de criatividade (GUILFORD apud GUENTHER, 2000, p. 48).



Foto 4 – Desenhos e caricaturas feitas pelo aluno B.

Fonte: Arquivo pessoal.



Foto 4.1 – Desenho feito pelo aluno B.

Fonte: Arquivo pessoal.

A aluna **C** apresenta gosto e talento pela pintura, entretanto mostra-se bastante emotiva e às vezes insegura na realização das suas atividades, solicitando o auxílio do professor com mais frequência. Diante disso, temos a reflexão de Guenther (2000) que destaca que esses alunos precisam ser constantemente estimulados e desafiados para que possa funcionar de acordo com seu “nível de capacidade”, caso contrário o processo de desenvolvimento para e o indivíduo passa a perder força mental e intelectual.



Foto 5 – Quadro pintado pela aluna C.

Fonte: Arquivo pessoal.

Percebe-se claramente as diversas características que os alunos com indícios de altas habilidades/ superdotação apresentam e que precisam ser consideradas no processo de escolarização. Iniciativas como essa da Escola Álvaro de Castro Mattos devem ser incentivadas pelo poder público, pela escola, pelos pais e pelos próprios alunos de modo a valorizar o talento e contribuir para a ampliação de suas capacidades e habilidades.

5 ANÁLISE

5.1 OS PROFESSORES

O questionário foi aplicado a seis professores do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental Álvaro de Castro Mattos; sendo que um professor é do sexo masculino e cinco do sexo feminino. A maior parte desses profissionais têm em suas turmas alunos com indícios de Altas Habilidades, por isso foram escolhidos para participarem da pesquisa. E para a realização da análise dos questionários foi feita uma avaliação crítica das respostas dos docentes. Os seis professores foram identificados por letras do alfabeto – A, B, C, D, E, F – para preservar a identidade dos mesmos.

Na primeira questão “Qual sua formação acadêmica? Durante sua formação você teve alguma disciplina que abordou as Altas Habilidades/ Superdotação?”; todos os seis professores responderam que não tiveram contato com esse conteúdo em seu processo de formação. Dessa forma, observa-se que os cursos de licenciatura, muitas vezes não abordam sobre as Altas Habilidades/Superdotação no decorrer do processo de formação inicial de professores.

A pergunta da segunda questão foi “Qual a sua visão em relação aos alunos que são considerados ou identificados com Altas Habilidades/ Superdotação?” foi obtido respostas variadas e que serão analisadas separadamente.

Respeito estes alunos, porém entendo que todos somos diferentes e temos nossas habilidades (PROFESSOR A).

O professor destaca o respeito aos alunos com indícios de AH/SD, porém acredita que todo sujeito é diferente e possui habilidades. Dessa forma, foi possível identificar que esse educador não faz diferença entre o aluno que apresenta e o aluno que não apresenta indícios de AH/SD, destacando apenas a diferença entre os sujeitos.

Alunos inteligentes, criativos, comprometidos e responsáveis com as tarefas determinadas (PROFESSOR B).

São alunos que se diferenciam dos seus colegas por apresentarem capacidades acima da média, que aprendem com facilidade (PROFESSOR D).

Na visão desses profissionais os alunos com indícios de AH/SD possuem inteligência, criatividade, comprometimento, responsabilidade, capacidade acima da média e facilidade no aprendizado. Com essa resposta observa-se que muitos educadores indicam alguns mitos a respeito desses alunos, enquadrando todos os alunos com AH/SD no mesmo grupo de características; no entanto, cada aluno possui a sua individualidade.

São alunos que se destacam em relação à produção e em desenho. Alunos que se envolvem com mais interesse nas produções, às vezes até tem casos que o aluno tem dificuldade com leitura e escrita. Mas grande destaque com a produção artística (PROFESSOR C).

O professor C destaca a participação dos alunos nas produções e as habilidades artísticas desses estudantes, especialmente desenho. No período de observação na Escola Álvaro de Castro Mattos identificou-se que grande parte dos alunos com indícios de AH/SD que são atendidos na Sala de Recursos tem as habilidades de desenho e pintura bem desenvolvidas. Dessa maneira, é possível afirmar que a resposta do Professor C está de acordo com a realidade escolar por ele vivenciada; os alunos dessa instituição realmente se destacam nessa área artística.

Alunos considerados com altas habilidades se destacam dentro da sala de aula tanto na produção quanto no processo de ensino aprendizagem (PROFESSOR E).

Já o Professor E traz uma resposta mais genérica destacando a produção em sala de aula e o processo de ensino e aprendizagem e o destaque que esses alunos

apresentam em relação ao aspecto cognitivo. São alunos que produzem mais e aprendem com mais facilidade os conteúdos transmitidos em sala de aula.

Devem ser assistidos para que possam ser estimulados a pesquisa ao conhecimento (PROFESSOR F).

E ainda temos a resposta do Professor F que salienta a necessidade do estímulo à pesquisa e ao conhecimento para os alunos com indícios de AH/SD. O espaço escolar é o local propício para a execução desse estímulo seja por meio de projetos pedagógicos, participação em eventos, competições, concursos e atividades extraclasse que contribuam para que esses estudantes possam se expressar e tenham suas habilidades e talentos valorizados e incentivados.

Ao se falar em “crianças bem dotadas e talentosas” não estamos falando em um grupo único, parecido, homogêneo e facilmente reconhecível em qualquer situação.

Ao contrário, como todas as pessoas que existem, cada criança traz em si uma combinação essencial e substancialmente única de traços, características e atributos, oriundos não somente de sua própria constituição e plano genético, como também derivados e absorvidos de muitas fontes de influência presentes no ambiente a que é exposta, dentro dos vários grupos a que pertence (GUENTHER, 2000, p. 44).

De acordo com essa afirmação de Guenther se faz necessário compreender as particularidades desse grupo de crianças, cada qual apresenta características e influências diferenciadas em seu processo de formação enquanto sujeito social e humano, por isso devem ser respeitados. E os profissionais da educação deve tratar esses alunos com respeito no âmbito da sala de aula buscando oferecer um ensino de qualidade e que valorize as suas necessidades de aprendizagem.

A terceira pergunta é “Você consegue identificar alunos que apresentam características de Altas Habilidades/ Superdotação?”. Os docentes apontaram as seguintes questões:

Sim, mas não costumo destacá-los da turma. Apesar de entender que merecem ter tempo e espaços diferenciados, mas não só eles (PROFESSOR A).

Para o Professor A é possível identificar esses alunos em suas turmas, no entanto ele acredita que não se deve destacá-los do restante da turma. E ainda ressalta que compreende a necessidade desses alunos; pois eles possuem um tempo e um espaço diferenciado para a aprendizagem. No entanto, conclui dizendo que não são somente esses alunos que precisam desse atendimento individualizado.

A posição do professor regular é de extrema relevância em relação ao reconhecimento das capacidades especiais dos alunos.

Talento não reconhecido é talento negado, e se o professor não consegue ver no aluno aquilo que ele é, professor deseja ou espera que seja demonstração de capacidade, no sentido abstrato e geral, ele tende a julgar o aluno como “não especialmente dotado” (GUENTHER, 2000, p. 59).

Dessa forma, percebe-se que existe por parte do Professor A um entendimento equivocado a respeito dos alunos com indícios de AH/SD o que dificulta a realização de um trabalho pedagógico que possa contribuir com a aprendizagem desses educandos. Essa posição de não reconhecimento do talento do aluno constitui-se em uma negação do mesmo o que atrapalha o seu processo de desenvolvimento.

Sim. Pelo perfil do aluno e onde ele se destaca (emocionalmente, cognitivo e relacionamento) (PROFESSOR B).

Sim. São alunos que se destacam em uma ou mais áreas do conhecimento e saberes, sejam acadêmicos ou não (PROFESSOR D).

Facilidade na aprendizagem; destacam-se na produção em determinada área de conhecimento (PROFESSOR E).

Esses docentes conseguem identificar esses estudantes pelas suas características que se destacam dos demais. Esses alunos apresentam destaque tanto no aspecto psicológico quanto no aspecto cognitivo o que os diferencia dos demais estudantes em uma turma. Além disso, eles possuem facilidade na aprendizagem e na produção em uma determinada área do conhecimento. Sendo assim, essas características facilitam a identificação desses alunos em sala de aula e o devido encaminhamento para o atendimento especializado na Sala de Recursos.

Geralmente são alunos muito dedicados e envolvidos com a produção artística, se entregando muito à produção (PROFESSOR C).

Sim. São alunos curiosos, buscam conhecer mais, inquieto, perguntam inusitadamente, são sociáveis ou não (PROFESSOR F).

Os professores C e F também conseguem identificar os alunos que apresentam características de Altas Habilidades/ Superdotação. Essa identificação é feita pela dedicação e envolvimento nas produções, além da curiosidade e busca pelo conhecimento por meio de perguntas inusitadas às vezes. Essas particularidades devem ser incentivadas e apoiadas pelos educadores para auxiliar no desenvolvimento intelectual, emocional, afetivo e cognitivo desses educandos.

Há certas características e traços de crianças dotadas que são associadas à presença de comportamentos reconhecíveis; mas, existem também certos comportamentos que representam manifestações e direções do potencial dentro de contextos socioculturais e que precisam ser atentamente observados para não serem distorcidos na interpretação do observador. E, mesmo com alguma superposição, cada tipo de talento, em cada um dos domínios da capacidade, tem uma caracterização própria (GUENTHER, 2006, p. 36).

Para identificar o aluno com indícios de AH/SD é preciso considerar a afirmação de Guenther sobre os comportamentos reconhecíveis e as manifestações dentro de contextos socioculturais onde os traços e características das crianças dotadas podem sofrer modificações de acordo com a realidade social ou cultural. E ainda se faz necessário respeitar os diferentes tipos de talento e domínios de capacidade.

A quarta pergunta foi a seguinte; “Você se sente preparado para trabalhar com esses alunos? Por quê?”. Com relação a essa questão os professores podem ser divididos em dois grupos: os que não se sentem preparados e os que se sentem preparados para trabalhar com esses estudantes. Cada grupo apresenta justificativas variadas para suas respostas.

Acho que não, pelo menos separadamente (PROFESSOR A).

Tenho dificuldade. Porque como eu comentei, já tive contato com aluno com altas habilidades em desenho, e que tinha dificuldades cognitivas. Precisamos neste caso de uma atenção especial (PROFESSOR C).

Não me sinto preparada para trabalhar com alunos com altas habilidades, mas caso recebesse em sala de aula e prepararia com fundamentação específica (PROFESSOR E).

No grupo dos professores que não se sentem preparados para trabalhar com esses alunos temos o Professor A que acredita que não consegue realizar um trabalho separado com esses estudantes. Temos ainda a Professor C que tem dificuldade em trabalhar com esse aluno, pois já passou pela experiência de ter um aluno com altas habilidades em desenho, no entanto, esse aluno possuía dificuldades cognitivas. Ainda o Professor E que destaca que não se sente preparado para trabalhar com esses alunos, porém se recebesse um aluno com altas habilidades em sua turma buscaria a fundamentação específica para o trabalho pedagógico com esse público alvo.

Sim. Observando no dia a dia suas atividades, atitudes e interesse em conhecer coisas novas (PROFESSOR B).

Sim. Além de ter feito uma especialização em Educação Especial cujo TCC abordou o tema AH/SD, leio sobre o assunto, estudo, participo de eventos (PROFESSOR D).

Sim. Percebo que ao estimular esses alunos posso incentivá-los a conhecer mais e desenvolver suas potencialidades (PROFESSOR F).

Já os três professores que responderam que se sentem preparados para trabalhar com os alunos com AH/SD salientaram que buscaria observar o cotidiano das atividades, atitudes e interesses desses aprendizes, além de estimular e incentivar a conhecer mais e desenvolver suas potencialidades. O Professor D realizou uma especialização em Educação Especial cujo Trabalho de Conclusão de Curso foi sobre Altas Habilidades/Superdotação, além de ler e estudar sobre o assunto, participa de eventos na área.

Com a resposta desses três profissionais de educação é possível verificar que o desenvolvimento de um trabalho pedagógico com esses alunos que apresentam indícios de AH/SD pode ser realizado no espaço escolar. Para isso, basta que a equipe docente possa trocar experiências e construir coletivamente o processo de ensino e aprendizagem, onde cada professor contribui com seus conhecimentos e experiências a respeito do assunto.

E por final a quinta questão: “Em algum momento você precisou da orientação dos professores especializados em Altas Habilidades/Superdotação?”. Ao responder a

essa pergunta à maioria dos professores disseram que precisam da orientação dos professores especializados em Altas Habilidades/Superdotação para atender a esses discentes. O Professor A foi o único profissional que respondeu que ainda não precisou da orientação dos professores especializados.

Já tive oportunidade de indicar alunos para participarem de orientação com professores especializados, e acredito ter sido uma ótima oportunidade para os alunos. Apesar de ser à também o envolvimento da família no incentivo à participação desses projetos (PROFESSOR C).

Sim. Nas trocas de ideias de como o aluno interage, ideias que ele traz no dia a dia (PROFESSOR B).

Sim. Logo que soube que havia possibilidade de um atendimento especializado para as pessoas com altas habilidades/superdotação (PROFESSOR D).

Sim, encaminhando ao laboratório que faz o atendimento aos alunos superdotados (PROFESSOR E).

Sim. Para as trocas, percepções, orientações (PROFESSOR F).

Os cinco professores responderam que já trocaram experiências com os professores especializados em AH/SD seja para indicar/encaminhar alunos para o atendimento especializado; trocar ideias a respeito do aluno; além de trocas, percepções e orientações a respeito desse público. Essa interação entre o professor regente e o professor especializado é fundamental para o processo de inclusão e aceitação do aluno com indícios de AH/SD como nos mostra o documento do MEC “Subsídios para Organização e Funcionamento de Serviços de Educação Especial: área de Altas Habilidades”:

Esse atendimento exige atividades de apoio paralelo ou combinado, a fim de garantir que o educando mantenha seu interesse e motivação, podendo o professor receber orientação técnico-pedagógica de docentes especializados no que se refere à adoção de métodos e processos didáticos especiais (BRASIL, 1995, p. 54).

Nesse sentido é fundamental a interação entre o professor regente e o professor especializado no sentido de promover a melhoria da prática pedagógica; o aperfeiçoamento das metodologias de ensino; realizar um planejamento coletivo e cooperativo; estimular o desenvolvimento de projetos e atividades que valorizem a investigação, a iniciativa, a originalidade e o trabalho criativo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o desenvolvimento deste estudo foi possível apresentar a visão dos professores a respeito das crianças atendidas na modalidade de Altas Habilidades/ Superdotação. Por meio da observação da Sala de Recursos que atende os alunos com indícios de AH/SD na Escola Municipal Álvaro de Castro Mattos percebe-se que tanto os professores especialistas quanto a direção escolar desenvolvem trabalho pedagógico de incentivo e valorização dos talentos e habilidades desses estudantes.

O resultado dos questionários em relação a hipótese frente à temática se confirma uma vez que, a maioria dos professores declarou não ter tido em sua formação nenhuma disciplina que abordasse o assunto AH/SD, por esse motivo não se sentem preparados para identificar ou trabalhar com os alunos que apresentam características ou indícios de AH/SD.

Por outro lado alguns profissionais disseram que conseguem identificar e trabalhar com os mesmos por meio da busca pela formação específica a respeito do tema, seja em curso de especialização ou formação continuada, pesquisa, palestra ou com professores especializados.

Por isso torna-se de fundamental importância os cursos de pedagogia e os demais cursos de licenciatura específica estarem incluindo em sua grade curricular a disciplina que aborde o tema em questão, pois o mesmo é extremamente relevante para os professores se prepararem para atenderem os alunos que são identificados com AH/SD. Além disso, a escola deve promover a discussão sobre essa temática seja nos momentos de formação continuada, nas reuniões de pais e nos espaços de discussão com os alunos.

Faz-se necessário também que as políticas públicas invistam com mais afinco nesta área da educação especial para que haja mais espaços para atendimento, qualificação e profissionais capacitados para esse tipo de atendimento. Somente com essas iniciativas que os alunos com indícios de AH/SD terão suas necessidades educacionais atendidas e seus talentos e habilidades valorizadas.

7 REFERÊNCIAS

ALENCAR, Eunice M. L. Soriano de; FLEITH, Denise de Souza. **Desenvolvimento de Talentos e Altas Habilidades**: Orientação a Pais e Professores. Porto Alegre: Artmed, 2007.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, de 5 de outubro de 1988. **Senado Federal**, Brasília/DF, 5 out. 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acesso em: 29 de setembro de 2016.

_____. **Subsídios para Organização e Funcionamento de Serviços de Educação Especial**: Área de Altas Habilidades. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 1995.

_____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Senado Federal, Brasília/DF, 20 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 20 de set 2016.

_____. **Resolução CNE/CEB n.º 02**, de 11 de setembro de 2001. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica, Brasília/DF, 11 set. 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>>. Acesso em: 30 de setembro de 2016.

_____. **Saberes e práticas da inclusão**: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com altas habilidades/superdotação. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2006.

_____. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial, 2008.

DECLARAÇÃO de Salamanca sobre Princípios, Política e Prática em Educação Especial. Salamanca: S.I., 1994. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>>. Acesso em: 30 de setembro de 2016.

ESPÍRITO SANTO. Lei nº 4.544, de 16 de julho de 1991. Dispõe sobre o atendimento ao aluno superdotado. **Secretaria de Estado da Educação e da Cultura**. Vitória, 26 jul. 1991. Disponível em:

<http://www.al.es.gov.br/antigo_portal_ales/images/leis/html/LO%204.544.html>.
Acesso em: 30 de setembro de 2016.

_____. Resolução CEE/ES nº 2.152, de 07 de janeiro de 2010. Dispõe sobre a Educação Especial no Sistema Estadual de Ensino do Estado do Espírito Santo. **Conselho Estadual de Educação do Estado do Espírito Santo**, Vitória, 07 jan. 2010. Disponível em: <<http://www.cee.es.gov.br/download/res.2152.pdf>>.
Acesso em: 30 de setembro de 2016.

FREEMAN, Joan; GUENTHER, Zenita Cunha. **Educando os mais capazes**: ideias e ações comprovadas. São Paulo: EPU, 2000.

GARDNER, Howard. **Estruturas da Mente**: A teoria das Inteligências Múltiplas. Artes Médicas. Porto Alegre, 1994.

GIL, António Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

GUENTHER, Zenita Cunha. **Desenvolver Capacidades e Talentos**: Um conceito de inclusão. Petrópolis/RJ: Vozes, 2000.

GUENTHER, Zenita Cunha. **Capacidade e Talento**: um programa para a Escola. São Paulo: EPU, 2006.

VIRGOLIM, Angela M. R. **Altas Habilidades/Superdotação: encorajando Potenciais**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/altashab1.pdf>>.
Acesso: em 01 out 2016.

ABSTRACT

Theme: HIGH SKILLS/GIFTED CHILDREN: TEACHER REFLEXIONS

The purpose of this article is to present the teachers' point of view regarding children attended in the modality of High Skills/Giftedness children. For the accomplishment of this study was developed the observation in the room of educational attention that

attends students with evidences of the HA/GT at the Municipal School Álvaro de Castro Matos and the application of a questionnaire with regent teachers who, some of them, work with students with evidences of the HA/GT. In addition, a bibliographic study was done in the works of Zenita Cunha Guenther and in documents of the Ministry of Education related with the theme. Such analysis showed that many teachers are not prepared to work with these students during the initial training process. Besides, many teachers have a distorted and even a prejudiced view about students with evidence of HS/GT. It is necessary that teachers have contact with literature about this group of students, and that they be encouraged to create and develop activities that valorize and increase the knowledge of students with evidence of HS/GT.

Key words: High Skills; Giftedness; Teaching Practice.

APÊNDICE

APÊNDICE A – Questionário aplicado aos professores



FACULDADE DOCTUM DE PEDAGOGIA DA SERRA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Este documento visa solicitar sua participação na pesquisa intitulada “Altas Habilidades/Superdotação: Reflexões Docentes”, conduzida por Brenna Kelly Costa da Paixão e Marlice Ramos da Silva, que consistirá em resultado do trabalho de Conclusão de Curso – TCC realizado na Faculdade Doctum de Pedagogia da Serra. Esta pesquisa tem como objetivo conhecer a visão dos professores das crianças atendidas na modalidade de Altas Habilidades/Superdotação.

QUESTIONÁRIO

1 - Qual sua formação acadêmica? Durante sua formação você teve alguma disciplina que abordou as Altas Habilidades/Superdotação?

2 - Qual a sua visão em relação aos alunos que são considerados ou identificados com Altas Habilidades/Superdotação?

3 - Você consegue identificar alunos que apresentam características de Altas Habilidades/Superdotação? Como?

4 - Você se sente preparado para trabalhar com esses alunos? Por quê?

5 - Em algum momento você precisou da orientação dos professores especializados em Altas Habilidades/Superdotação? Como?

APÊNDICE B – Autorização da Secretaria Municipal de Educação para a realização da pesquisa



PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA
Secretaria de Educação

AUTORIZAÇÃO

Autorizo as estudantes **Brena Kelly C. da Paixão** e **Marlice R. da Silva** regularmente matriculadas no curso de Pedagogia da **Faculdade Doctum de Pedagogia da Serra** realizarem a pesquisa, em nível de TCC, intitulada: *"Altas Habilidades/Superdotação? reflexões docentes"* com o objetivo de apresentar a visão dos professores da escola pesquisada sobre a Educação Especial na área das Altas Habilidades/Superdotação.

Informamos as pesquisadoras que elas deverão dialogar com o/a gestor/a da Unidade de Ensino, do/a qual receberão orientações e encaminhamentos devidos para desenvolverem a investigação.

Cabe, ainda, às solicitantes elaborar Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para ser assinado pelos profissionais envolvidos na pesquisa, recebendo assim, autorização para utilização dos dados coletados que deverão ser analisados sob a ética da pesquisa científica e apresentar os resultados do estudo aos (às) profissionais desta Rede Municipal de Ensino, sob a forma de formação planejada junto à GFDE.

As informações coletadas deverão ser utilizadas exclusivamente para a realização da pesquisa acima enfocada, sob o acompanhamento da Gerência de Formação e Desenvolvimento da Educação-GFDE.

Vitória-ES, 21 de março de 2017


Adriana Sperandio
Secretaria Municipal de Educação